NÚCLEO BANDEIRANTE

Administração remove e esconde mendigos

O Núcleo Bandeirante retirou todos os mendigos de suas ruas no último dia 16 quando o governador Cristovam Buarque ali esteve para a inauguração do busto do padre Roque na Praça Central.

Numa operação da qual participaram a Administração Regional (cedendo os veículos) e a Delegacia de Polícia, todos foram levados para Santo Antônio do Descoberto, de onde já voltaram.

A transferência revoltou os moradores do Núcleo Bandeirante.

Alguns deles — que pediram para não ser identificados — acham que a administração promoveu uma *limpeza* na cidade justamente no dia da visita do governador.

"Pode ter sido coincidência, mas isso aconteceu exatamente no dia em que o governador estava na cidade", contou a diretora da escolinha do Padre Roque, Maria Maura Figueiredo.

Revolta — "Se isso acontecer de novo, vou denunciar aos direitos humanos", advertiu ela.

O administrador regional do Núcleo Bandeirante, Abdel Carajah, confessou que as kombis usadas no transporte dos mendigos eram de fato da administração.

"Nós atendemos a uma solicitação da delegacia de polícia e emprestamos as kombis" , revelou Carajah. Ele, no entanto, desvinculou o fato com a ida do governador à cidade.

"Seria ótimo que o governador visse a situação que estamos vivendo. É preciso separar mendigos de vagabundos que fazem sexo e necessidades fisiológicas na rua", revoltou-se.

Transporte — O administrador disse, ainda, que não tinha conhecimento de que os mendigos seriam levados para Santo Antônio do Descoberto. "Eu não ia transferir um problema da minha cidade para outro local. A maioria tem casa e nós já transportamos outras vezes", justificou.

> *"Se acontecer de novo, vou denunciar a entidade de direitos humanos"*
>
> **Maria Maura Figueiredo,** diretora da escolinha do Padre Roque

O delegado-assistente Erivelto Rodrigues desmentiu o administrador. "A delegacia apenas ajudou a recolher os mendigos porque alguns são violentos, mas a iniciativa não foi nossa", frisou.

A Fundação Serviço Social também nada pôde fazer, já que não houve denúncia, nem foi comunicada oficialmente sobre o caso pelo administrador.

Desafio — Caminhar durante três dias não é tarefa fácil para nenhum atleta. Mas o desafio foi vencido por um mendigo.

Seu Adauto, 57 anos, foi levado, no dia 16 último, às 9h30, para Santo Antônio do Descoberto por uma kombi da administração.

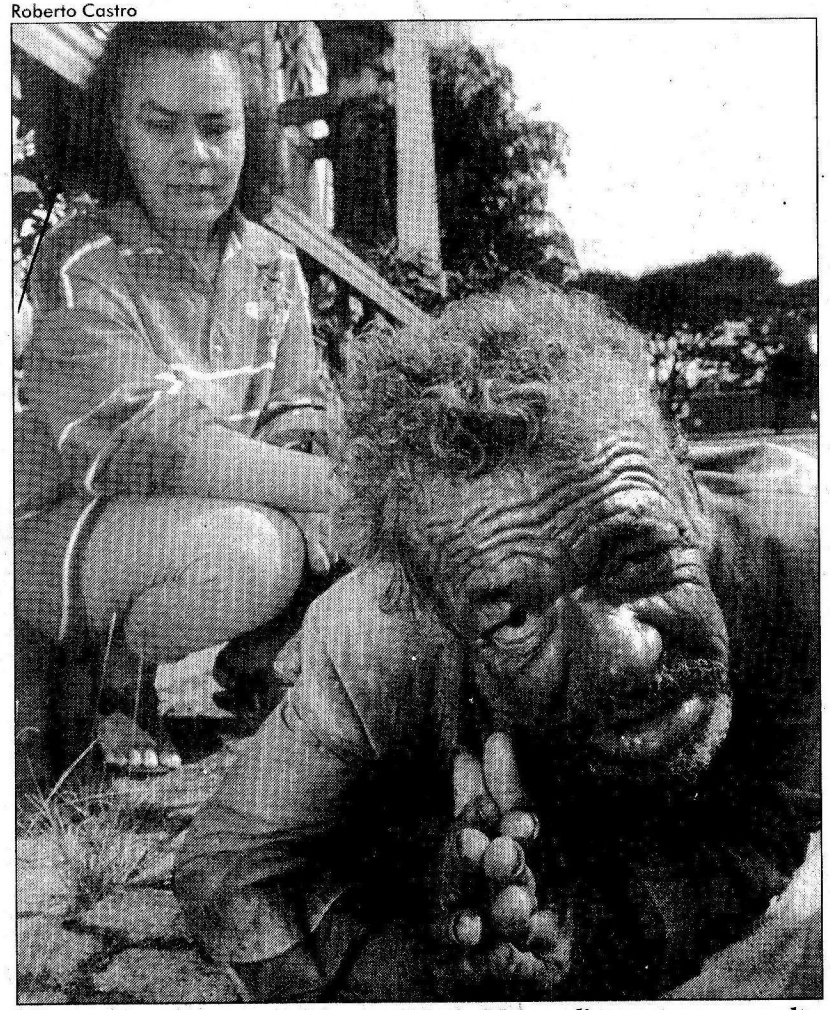
Junto com ele, outros indigentes que perambulam pelas ruas da cidade. Ao todo, duas kombis fizeram o transporte de 15 mendigos.

Pouco tempo depois, a maioria estava de volta. Seu Adauto, no entanto, fez todo o percurso a pé.

Sóbrio e mais lúcido do que seu Adauto, Valdo, 57 anos, lembra, com detalhes o dia em que foram levados para Santo Antônio do Descoberto.

"Eu estava na praça, quando um policial me chamou e disse que tinha uma reunião na delegacia. Chegando lá, colocaram todo mundo pra dentro das kombis e deixaram a gente lá", contou.

Roberto Castro



O mendigo Adauto e a professora Maria Maura: limpeza causa revolta

Comerciantes estão com medo

Comerciantes do Núcleo Bandeirante estão apavorados com o número de mendigos nas ruas . Eles dormem nas portas das lojas, sujam os estabelecimentos e ameaçam os fregueses.

"Virei faxineira de mendigos. A minha loja está toda suja. Eles fazem de tudo. Dormem nos carros e ameaçam a gente. Já fui seguida por dois deles", diz Zilda Ribeiro, proprietária de um salão de beleza na Travessa Dom Bosco.

A dona da Dimensão Imobiliária, Francisca Neta, concorda: "O problema é sério. Já ameaçaram até invadir a minha loja."

Ela conta que já jogou criolina na porta da loja para espantar os indigentes. "Acabei sendo multada pela fiscalização de saúde devido ao mau cheiro", reclama.

O padre Rubens Vargas, da Igreja do Padre Roque, faz uma ressalva. "Há os vadios que ameaçam a comunidade e os mendigos que vivem na porta da igreja e não fazem mal nenhum", afirma.

O administrador regional, Abdel Carajah, diz que recebe muitas reclamações diárias da comunidade. "Já me reuni com os moradores e mostrei a eles que temos que achar uma solução conjunta", afirmou.